

# Empresas refugiam-se em novos mercados e Mercosul

**Trump destruiu um trabalho de décadas na ordem económica mundial. Mas a CIP, a AEP e a AIP tentam ver oportunidades no contexto criado pela Casa Branca.**

**HUGO NEUTEL\***  
hugoneutel@negocios.pt

**N**a história do comércio internacional – e das empresas portuguesas que direta ou indiretamente nele participam – existe um antes e um depois do segundo mandato de Donald Trump. Mas uma nova ordem económica mundial também traz oportunidades, desde que o país se prepare para as aproveitar. É esta, grosso modo, a posição de três das principais associações empresariais nacionais face ao contexto criado pelo Presidente dos EUA.

Trump fez “desmoronar o trabalho de muitas décadas de construção de uma ordem económica mundial baseada no multilateralismo”, diz Rafael Alves Rocha, diretor-geral da Confederação Empresarial de Portugal (CIP), ao Negócios. Impacto concreto? De janeiro

a novembro de 2015, as exportações para os EUA caíram 12,5% face ao período homólogo, salienta.

O Presidente da Associação Empresarial de Portugal (AEP) concorda com a análise. Luís Miguel Ribeiro entende que “a imprevisibilidade das decisões políticas e comerciais tem reforçado a cautela dos agentes económicos, adiando investimentos e afetando a confiança”, além do impacto direto no comércio internacional, com consequências para a Europa e Portugal.

Também José Eduardo Carvalho, presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP) vê no regresso de Trump um “ponto de inflexão na política económica e comercial global, com repercussões diretas e indiretas nas empresas portuguesas. A AIP sublinha a estimativa de queda de 0,15% do produto interno bruto (PIB), uma “redução de quase 1% nas exportações,

especialmente calçado, metalomecânica e agroindústria, e um aumento dos custos para empresas dependentes de componentes americanos que exportam para os EUA”.

## Crise ou oportunidade?

O contexto pode, ainda assim, trazer cenários positivos. “As empresas, com o apoio de entidades como a AIP e a AICEP, estão mobilizadas para mitigar riscos e transformar a crise em oportunidade. As estratégias passam por uma combinação de diversificação e apoio institucional”, diz o presidente da AIP.

Entre essas oportunidades está o recém-assinado acordo entre a União Europeia e o Mercosul, que navisão de José Eduardo Carvalho é “uma alternativa crucial para a indústria portuguesa”.

Para Luís Miguel Ribeiro, da AEP, Trump “empurrou a Europa para a diversificação de mercados e a formação de acordos com outras

potências”, como o Mercosul. Com efeito não só nos mercados externos, mas nos “setores estratégicos de especialização. A defesa é “exemplo claro” de oportunidade, diz.

O diretor-geral da CIP entende que a importância do acordo entre Bruxelas e o bloco constituído por Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Bolívia “só pode ser plenamente compreendida se o entendermos como resposta de resistência ao desmoronamento acelerado de uma ordem internacional baseada em regras e a um cenário de crescente protecionismo e unilateralismo”.

## Otimismo estratégico

Olhando para o futuro, “as perspetivas são de recuperação moderada das exportações, pressupondo uma redução da incerteza” da política comercial”, diz Rafael Alves Rocha.

A AEP considera “fundamental avançar na eliminação da burocracia, na simplificação do quadro regulamentar e na melhoria do sistema fiscal”. Objetivo: “tornar a economia portuguesa mais competitiva, previsível e atrativa para o investimento, nacional e estrangeiro. A competitividade das empresas portuguesas será um fator determinante para enfrentar os riscos”, alerta.

A AIP encara o futuro num “misto de cautela face à incerteza global e otimismo estratégico, assente em novas oportunidades de mercado e necessidade de reformas internas”. ■ \*com DM, PVR, RN

**Trump desmoronou décadas de trabalho de construção de uma ordem económica mundial.**

**RAFAEL ALVES ROCHA**  
Diretor-geral da CIP

**Houve uma redução de quase 1% nas exportações, em especial calçado, metalomecânica e agroindústria.**

**JOSÉ EDUARDO CARVALHO**  
Presidente da AIP



O presidente do EUA, Donald Trump,